



A OBJETIVIDADE DO CONHECIMENTO EM DESCARTES: O ARGUMENTO CÉTICO¹

Arnildo Pommer²

INTRODUÇÃO: o pensamento filosófico de René Descartes (1596-1650) coloca o problema do ceticismo de que não existe um critério absoluto de verdade em novo patamar: o da busca metódica da primeira certeza depois de submeter tudo o que ele conhece ao critério da dúvida. Descartes não se mostra fideísta e nem parece duvidar por duvidar, mas se propõe a submeter o conhecimento filosófico e científico da época a dúvida hiperbólica a partir da hipótese do gênio maligno a fim de alcançar a primeira certeza. A primeira certeza seria o ponto de partida irrefutável na demonstração da existência de um critério de verdade e da possibilidade do conhecimento racional da realidade. Mas, com isso ele consegue vencer o ceticismo?

MATERIAL E MÉTODOS: Pesquisa bibliográfica. Método analítico-hermenêutico.

RESULTADOS: O chamado novo pirronismo foi, no Renascimento e início da Idade Moderna, uma corrente de pensamento fideísta proposta basicamente por Michel Montaigne (1513-1592) e Pierre Charron (1541-1603) que, grosso modo, visava dispensar a razão em se tratando da fé religiosa. Isso significa que para chegar à verdade religiosa bastava a fé ao cristão. Os dogmas da doutrina religiosa cristã não necessitavam de demonstração racional. Boa parte desta argumentação estabelecida a partir da leitura e reinterpretação da tradição cética visava mesmo desfazer o impacto causado pela Reforma Protestante, pois, na falta de um critério de verdade – argumento cético – seria mais prudente acatar a doutrina religiosa e a teologia tradicionais. Descartes não pactua dessa pretensão, embora tenha sido profundamente atingido pelo ceticismo fideísta. A sua posição é a de buscar um ponto de partida ao menos que seja verdadeiro. A sua biografia intelectual o leva não somente a suspender um juízo como o faziam os céuticos, mas encontrar um meio para garantir a possibilidade de juízos verdadeiros. Ele, juntamente com muitos outros pensadores, criticava o ensino da filosofia nas escolas, a qual, pela constante repetição das fórmulas lógico-retóricas estabelecidas por Tomás de Aquino a partir da introdução da filosofia aristotélica no corpo doutrinário do cristianismo, encontrava-se profundamente destituída de potencial investigativo. Diante daquele quadro os argumentos céuticos pareciam constituir-se numa inovação epistemológica relevante, coisa com a qual Descartes não concordava, especialmente a partir de 1628, após assistir a uma conferência de um desses novos céuticos. Mostrou-se, logo após a conferência, profundamente decepcionado com o que ouvira, com as novidades aplaudidas pelo público de eruditos reunidos. Descartes não aplaude e quando interpelado porque fora o único a não fazê-lo, manifesta a sua discordância e explica por que: o palestrante apenas duvidava por duvidar, apenas falara mal do ensino da filosofia e nada propunha para melhorá-lo. Posteriormente concentra-se na necessidade de encontrar um ponto arquimediano metafísico capaz de reinaugurar a filosofia e a ciência. Desde 1618 estudara física, matemática, geometria e filosofia e, por isso, julgava-se apto a demonstrar a impropriedade da aplicação das interrogações céuticas do fideísmo religioso relativamente à ciência e à filosofia. Nas obras *Discurso do Método*, *Regras para a Direção do Espírito* e *Meditações*, bem como na *Geometria* e no *Tratado do Mundo*, ele faz a crítica radical de suas opiniões, ou seja, do seu conhecimento



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



pré-filosófico e explana o método da unidade do conhecimento a partir da primeira certeza que é a constatação da existência de um eu pensante (*cogito, ergo sum*). O eu que pensa, portanto existe, é o ponto de partida e nem o gênio maligno poderá enganá-lo, pois o eu pensante é capaz de determinar o ponto fundamental da sua existência: Deus. **CONCLUSÃO:** Apesar da demonstração da primeira certeza, num primeiro momento parece que o autor não venceu a dúvida cética.

¹ Trabalho de Pesquisa Docente

² Professor pesquisador do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI